

# Plano de Serviço de Higiene no interior do Estado De São Paulo

*Hygiene Service Plan in the interior the State of São Paulo*

**Humberto Pascale<sup>1</sup>**

## Introdução

Nesta seção de **Documentos e Fontes** a revista Cadernos de História da Ciência reproduz<sup>2</sup> o “*Plano de Serviço de Higiene no interior do Estado de São Paulo*”, elaborado pelo médico Humberto Pascale no início do ano de 1935.

Esse trabalho tem como “pano de fundo” o embate entre os dois modelos de atuação do serviço sanitário – o de Paula Souza (1925) e o de Salles Gomes (1931).

O Interventor Estadual Coronel João Alberto Lins de Barros, mediante o Decreto nº 4891 de 13 de fevereiro de 1931, que “Reorganiza o Serviço Sanitário do Estado”, introduz profundas modificações no Serviço Sanitário do Estado quando, “foram extintos os centros de saúde”, concebidos como eixos da ação médico-sanitária, focados na puericultura e educação sanitária, criados pela reforma de 1925 sendo reimplantado o velho modelo de polícia sanitária e a verticalização dos serviços locados nos vários dispensários (hanseníase, tuberculose, tracoma, etc.). Conforme aponta Mascarenhas, Paula Souza procurou consolidar suas ideias, instalando, numa situação “de fato” e não “de direito”, no Instituto de Higiene, no ano de 1933, um centro de saúde escola, que atualmente leva seu nome.

Compartilhando com as ideias de Paula Souza, o Dr. Humberto Pascale, foi Inspetor de Saúde, depois Inspetor Geral do Interior, e posteriormente Diretor da Divisão do Serviço do Interior, e conseguiu, através de convênios, que muitas Prefeituras do Interior fornecessem verbas ou locais para a criação de uma rede com dezenas de centros de saúde nas principais cidades do interior paulista, obtendo para tanto o apoio do então Chefe do Poder Executivo de São Paulo, Dr. Armando de Salles Oliveira.

Graças a Pascale, foi possível a montagem de uma rede de órgãos locais de saúde pública, polivalentes, envolvendo vários municípios e que posteriormente foram absorvidos totalmente pela administração Estadual.

Pascale defende no texto apresentado a seguir, a interiorização das unidades de saúde polivalentes – o modelo de Centro de Saúde propugnado por Paula

<sup>1</sup> O conteúdo da introdução foi preparado pela equipe do Laboratório de História da Ciência, sendo o trabalho original aqui reproduzido, elaborado pelo Dr. Humberto Pascale em 1935.

<sup>2</sup> O trabalho aqui reproduzido é fiel a todo conteúdo do original, inclusive das regras gramaticais a época, porém não se trata de uma reprodução em *fac simile*, e sim de uma transcrição do conteúdo, tendo sido adequado em forma e estilo aos parâmetros da revista.

Souza, defende também a criação de uma carreira de profissionais sanitaristas tendo como principal missão a difusão de aspectos e assuntos ligados á higiene.

Humberto Pascale nasceu em 24 de dezembro de 1895 em Itapetininga, Estado de São Paulo, formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1920 e registrou-se no Serviço Sanitário de São Paulo em 1922 (Livro de Registro do Exercício Profissional de São Paulo nº 4, p. 20).

Em sua homenagem, através do Decreto nº 14.280 de 20 de novembro de 1979, o Centro de Saúde do bairro de Santa Cecília, em São Paulo, passou a denominar-se Centro de Saúde, Dr. Humberto Pascale.

O texto apresentado encontra-se no Fundo Serviço Sanitário do Interior - Pasta Humberto Pascale Numero 01, do Acervo do MUSPER – Museu de Saúde Pública Emílio Ribas.

### **Plano de serviço de hygiene No interior do estado de são paulo**

#### **Pasquale: Serviço Sanitário de São Paulo 30/01/1935.**

O Estado de São Paulo é um notável centro de dinamismo que ostenta nas suas mais variadas modalidades de expressão, todos os desdobramentos de trabalho: - trabalho intelectual - , - trabalho industrial - , - trabalho comercial – e – trabalho agrícola - .

A capital é uma colméia admirável em que todos se agitam numa porfia intensa de progresso.

Mas o interior do Estado é a expressão nítida do trabalho super-dilatado.

Milhares de cérebros a empreende e milhões de braços a executar.

E a terra, na sua tortura incessante, a produzir desmesuradamente.

Numa ânsia incontida de desbravamento, o homem resolveu a terra no afan de haurir-lhe a seiva fecunda. E sendo farta a retribuição, a terra e o homem fundiram-se em simbiose indissolvel, por que a feracidade da terra constitue chamamento incisivo e permanente a annullar o nomadismo do homem.

Corollario desta radicação do homem á terra, é o incomensurável incremento do interior paulista, a desdobrar-se numa pullulação incessante de cidades, villas e colônias onde os homens se amalgaman na composição de sociedades citadinas e ruraes, condicionadas pelos mesmos ideais de ordem e de trabalho, apezar do cosmopolitismo que rege a sua formação.

Em face desse incremento, faz-se mister conhecer o complexo de condições mesológicas que incide sobre a vida humana em todos os seus aspectos.

Do conhecimento da influencia recíproca dos meios e dos organismos, que a mesologia especial define e delimita, resulta a possibilidade de serem traçadas normas seguras de proteção do homem em face do polymorphismo physico-chimico da natureza.



Apesar de ser ainda fragmentário e imperfeito o conhecimento das relações entre o homem e o ambiente, não há negar que as condições deste repercutem fortemente sobre a vida daquelle. Quer como causa directa de doença, que como causa propiciadora da obra dos agentes pathogeneticos, influe o meio sobre o individuo, provocando neste reações incessantes e multiformes que exprimem um esforço permanente em busca de uma permanente adaptação.

E não somente as peculiaridades do ambiente physico, resultante ultima das condições climatericas e telúricas, compreendidas sob a denominação comum de condições locais, que incube desvendar e conhecer.

Faz-se mister distinguir e considerar, do mesmo passo, questões especialíssimas que dizem respeito ao ambiente artificial, que o próprio homem cria nos agregados urbanos e ruraes em que vive. Colocando ainda mais alto o conceito moderno da defesa e da promoção da saúde do homem no seio das sociedades contemporâneas, forçoso é penetrar e conhecer terreno em que se debatem e se estudam as relações entre o ambiente social e a saúde.

Hodiernamente ninguém contesta a influencia dos factores sociaes sobre as doenças

Si é verdade que incursão das doenças, notavelmente as epidêmicas, o ambiente physico tem valor quase sempre acentuado e sempre evidente, não é menos verdade que a observação e a experiência quotidianas,destacam a influencia que o ambiente social exerce sobre a incidência das mais graves e variadas causas de insalubridade.

Quando se procede a indagações de ordem sanitária, o que via de regras se destaca como objecto de estudo, são as infecções relacionadas ao ambiente physico que as influencia.

Mas não basta considerar somente as infecções, nem restringir a concepção da obra sanitaria ao puro e simples combate a doença epidêmicas.

Incumbe antes de tudo, dilatar as funções da hygiene através uma visão mais completa e realista dos problemas sociais, que na sua essência e enquanto se referem ao homem, não deixam de ser problemas sanitários.

Dahi a importância que assume em nossos dias o conhecimento do ambiente social.

Cumpra adaptar um conceito mais alto a propósito da matéria ora em debate.

A saúde do individuo e a da collectividade repousam sobre uma base social e também política. Ela não se beneficia somente dos bons regulamentos sanitários e de leis sabias sobre vigilância e assistência sanitárias. Ela se resente, e mui de perto, de determinado grau de ordem e de conforto social, da florescência do comercio e das indústrias, do progresso civil, em suma.



Através as diversas etapas da história da civilização dos povos, as pesquisas analyticas sobre as condições das populações em face das leis sociais, orientaram-se de acordo com as idéias dominantes em cada época e se detinham no estudo isolado deste ou daquele problema, sem uma visão superior do conjunto, E os problemas sanitários, tirante o controle das doenças epidêmicas, somente muito tarde penetraram nos meandros da política.

E, de facto, sob o impulso das modernas conquistas que a ciência propiciou á tecnologia no terreno da indústria, da agricultura e do comércio, modificaram-se as condições de vida dos povos, destacando-se aspectos sociais graves, que exigem dos governos soluções urgentes e complexas. E a hygiene, como grande disciplina social, teve de orientar-se no sentido de estabelecer o equilíbrio entre o homem e o ambiente social da época, elevendo-se dentro dos seus próprios domínios, para fazer ressaltar um dos seus capítulos mais complexos, o da hygiene social, que é uma das mais destacadas aplicações da hygiene moderna. Mesmo porque, si as sociedades contemporâneas encerram em si mesmas os germes das mais variadas mazollas causadoras de doenças e de óbitos, não basta sufocar esses germes, mas faz-se mister também e com igual vigor, atender “ o problema fundamental da conservação e do racional aproveitamento das forças productoras humanas”.

A hygiene social é, pois “uma parte da hygiene que indaga as condições sanitárias da população”, pesquisando e precisando as relações com os diversos factores do ambiente social e que indica os remédios para sanara os estados de sofrimento e de doença e os meios para obter, sem prejuízos para a saúde pública, o maior rendimento das energias individuaes.

Em face dessa concepção da hygiene moderna, cujas aplicações encerram, superiormente, um aspecto de solidariedade humana, cumpre actualizar em nosso meio esta nova concepção, orientando e preparando as nossas organizações para afrontarem as questões sanitárias no seu conjuncto, depois de bem conhecidas as particularidades da nossa vida social e de bem penetradas as necessidades higienicas e sociaes das classes e dos grupos que compõem a grande massa da nossa população.

Através do seu imenso desenvolvimento actual, a hygiene se desdobra em múltiplos capítulos que, estudando e aprofundando singularmente, isoladamente, problemas sanitários como os da água, da habitação, do trabalho, da alimentação etc. Preparam, destacam, definem conhecimentos que a hygiene social aproveita e aplica no sentido de beneficiar colectivamente as massas, quaisquer que seja as suas expressões de grupos ou de classes.

E como a solução integral das questões de hygiene ultrapassa a capacidade normal de realizações sanitárias, visto que, dentro dos seus domínios, podem elas resolver apenas um aparte dos problemas sanitários, incumbe-lhes, do mes-



mo passo, agir como órgãos techinos consultivos capazes de informar e elucidar sobre questões cuja solução, por demais complexa, exige não só a interferência da administração publica, como também de entidades particulares.

Assim sendo, mister se faz arientar a preparação de taes organizações no duplo sentido de realizar com sabedoria e informar com precisão e oportunidade.

Visando esta finalidade, incube, acima de tudo, preparar as nossas organizações sanitarias afim de que, mercê de uma orientação adrede traçada, possam ellas collaborar com acerto na consecução dos dois principaes escopos da hygiene social: - o reconhecimento e – a prevenção -.

O reconhecimento, que nada mais é do que funcção de levantamento de dados referentes á physiologia e á pathologia sociaes, apoiando-se na estatísticas, destaca, de um lado, a composição qualitativa e quantitativa das populações, com todas as particularidades que lhe dizem respeito, e fixa de outro lado, a morbilidade, a mortalidade, e a lethlidade das diversas doenças que se relacionam ou se originam de factores sociais. A prevenção, por sua vez, estuda e aplica os méis destinados a evitar ou a reparar os males descobertos pela funcção de reconhecimento.

Para que se possam alcançar duas grandes finalidades da hygiene social, que é a expressão mais avançada das conquistasa da hygiene, cumpre, antes de tudo, dilatar a obra sanitária, afim de que se torne cada vez mais intimo o canctato entre as instituições encarregadas de realizal-se e a população que carece dos seus benefícios.

Sem este intimo contacto não será possível, jamais, reconhecer as mazellas que affligem a massa das populações e remedial-as ou apontar-lhes os remédios.

Sem este contacto, não se possibilitará siquer a realização das funcções primarias da hygiene, sem as quaes as suas finalidadesas ultimas permanecerão esteries como conquistas utópicas.

E para o nosso meio de acção, o interior da Estado de São Paulo, em que se destacam nitidamente da massa global da população, agrupamentos que se definem perante a hygiene, não só pelo meio em que vivem, como pelas condições peculares á natureza do trabalho em que se exercitam; para um meio de acção, como o interior de São Paulo, cujo incremento vertiginoso, provocando uma verdadei9ra improvisação de cidades, criou a situação paradoxal de coexistirem agrupamentos urbanos que desfuctam o conforto higiênico das grandes capitães, com agrupamentos urbanos cujo teor de vida rivaliza com os ambientes ruraes; num meio como esse, de tão desmesurada dilatação de trabalho agrícola, faz-se mister desenvolver uma acção sanitária centrífuga, que partindo das cidades, atinja rapidamente a zona rural, afim de que seja collimado o fim fundamental da conservação e do racional aproveitamento das forças humanas mais ingentes do Estado, mercê da higienização do ambiente rural.

Tal é o escopo do plano adiante se desenvolve:



## **Projeção dos serviços de higiene no interior do estado**

### **Criação da inspeccoria geral do interior:**

A criação de um organismo dotado de capacidade sufficiente para centralizar a administração dos serviços de higiene do interior do Estado, é medida que se impõe como providenciar de grande oportunidade.

Collocando-nos intransigentemente no rol dos que defedem, do mesmo passo, a concepção de que os problemas sanitários do interior devem se encarados através de uma visão superior de conjucto e resolvidos dentro do critério racional da uniformidade de acção, que somente a direcção única assegurar.

O critério da regionalização da administração da sanitária do interior, encarado sob um ponto de vista imparcial e elevado, não póde, a nosso ver, competir com a da administração centralizada.

Os benefícios colhidos pela sua instituição em nosso meio, derivam mais, da competência, da exacta noção de responsabilidade funccional e do devotamento á causa publica ecidenciados, de sobejo, pelos delegados de saúde do interior, do que, propriamente, da excellencia da nossa organização que, em virtude da intercalação successiva de critérios administartivos vários, obedecendo a programas diversos, carece de uma orientação uniforme, methodica e segura.

As desvantagens que a administração regional evidencia são as seguintes:

- 1) - A administração regional, porque fragmentaria e distante do centro coordenador, contraria e entrava o senso de equilíbrio que deve reger a interpretação e a solução dos problemas sanitários que, no seu mais alto sentido, representam questão de ordem geral.
- 2) - Sendo as unidades sanitárias do interior, organismos necessariamente eclecticos, occorre que a solução de questão básicas de hygiene que demanda a collaboração technica das repartições especializadas da Capital, é retardada pela dupla e inevitável in terferencia das delegacias de saúde e do centro coordenadoe que deve encaminhar as consultas e transmittir as deliberações ou auctorizar as soluções peculiares ás consultas formuladas;
- 3) - A regionalização da administração sanitária poderá, pelas razoes apontadas, empecer a articulação das unidades do interior no tocante á indispensável collaboração que ellas deverção prestar á solução inadiável de questão transcendentes como a da tuberculose e da hygiene da creança;
- 4) - A regionalização proícia, sinão acoroçoa, o critério personalista da administração, de molde a ensejar, consoante o pendor pessoal do administrador como sanitaria, a hypertrophia de um sector da administração em detrimento de outros sectores igualmente importante.



Em que pese, porém, o nosso pendor pela direcção única, não a julgamos todavia capaz de promover realizações mirificas, pela simples mudança de creterio, de vez que não será bastante substuir, simplesmente, a administração fragmentaria pela centralizadora e aguardar displicentemente os efeitos da transformação.

Pra que direcção única seja efficiente necessário se faz subordinal-a a uns tantos requisitos inoispensaveis á garantia de um êxito que deverá ser necessariamente positivo.

Com este intuito, a direcção dos serviços de hygiene do interior deverá subordinar-se a organismo central cuja actuação se orientará, severamente, pelos imperativos do seguinte binomo:

- uniformiazação- controle-

Intelligentemente uniformizados no sentido da sua organização e severamente controllados no sentido de seu funcionamento, poderão os serviços de hygiene do interior ostentar um cunho de racionalização que ainda falta á actual organização dos serviços.

### **Divisão do Estado de São Paulo em districtos de hygiene**

A instituição de uma unidade sanitária em cada município do Estado, tem sido a grande aspiração de illustres e ilustrados higienistas, que já têm arcado com a pesada responsabilidade da direcção dos nossos serviços de saúde publica ou se desempenharam de funcção homologas ás que, modestamente, ora exercemos.

O estudo desta possibilidade tem sido, de uns anos a esta parte, objectos de nossa incessante porfia.

Após a realização de uma serie de tentativas orientadas no sentido dessa grande aspiração, fomos obrigados a render-nos á evidencia da sua inexequibilidade actual, em face das contingencias orçamentárias, demasiado graves, que se nos antolharam.

Orientamos, então, os nossos estudos através de um critério mais pratico, mais razoável, mais consentaneo com a nossa realidade financeira.

Orientamo-los, em suma, no sentido econômico.

Subordinado os nosso estudos á concepção de que a significação econômica dos municípios, considerados como cellulas básicas do edifício do Estado, é representada, em ultima analyse, pelo volume das respectivas populações, elaboramos um plano de divisão do Estado em districtos de hygiene tomando por base a população de cada municipio, respeitada naturalmente a interferência dos seguintes factores: fatalidade geographica, facilidade de vias de comunicação e producção dos municípios.

E o plano orientado obedece nas suas linhas primordiaes, ás quatro seguintes condições:

1) - Condicionar os districtos de hygiene pelo vulto das populações dos municípios.





Embora um só município possa constituir um districto de hygiene;

2) - Orientar a composição dos districtos de hygiene de molde a serem garantidas as dus seguintes condições básicas:

a) localização de unidades de hygiene somente em municípios de população superior a 20.000 habitantes, ressalvada a contingencia geographica que impões, algures, a annexão de municípios de população inferior áquella cifra na composição de districtos;

b) anneação de municípios de populações inferiores áquella cifra a municípios mais populosos, quer a municípios de a qual condição censitária.

3) - Em cada districto haverá, imaneamente, uma unidade de hygiene.

4)- Distribuir os districtos e as respectivas unidades de hygiene em quatro categorias, condicionadas pelo volume das respectivas populações.

Deduz-se da explanação ora, que a unidade administrativa propugnada pelo plano que vem sendo exposto, é o districto de hygiene. Este será no interior do estado o termo de referencia obrigatoria. Será a cellula da organização sanitária que se propõe.

E esta divisão consultará, a foriori, os interesses da collectividade, porque em qualquer sector da administração é imprescindível a distribuição racional e eqüitativa dos órgãos que devem compor o aparelho encarregado de gerir os interesses administrativos num território visado.

Assim se procede em relação aos negócios da Fazenda, da Instrucção, da Justiça e da Policia. Não é demais, portanto, que assim seja também no tocante á gestão dos interesses da Hygiene.

Desta sorte, pode-se-á promover a radicação no interior do Estado, das unidades encarregadas de affctivar as medidas de hygiene ao seu alcance e de estudar a promoves a solução dos problemas sanitários mais alentados.

Só assim as repartições sanitárias do interior perderão a feição de organizações de emergência, transitórias, ephemerars, que até hoje se lhe tem imputado.

Mesmo porque, há ainda um terreno virgem a ser desbravado pela hygiene.

O sentido econômico que orienta a divisão e consequente distribuição de unidade sanitária merece justificação perempotora.

O critério de população, escolhido como base da divisão administrativa dos serviços de saúde publica, enseja distribuição proporcional, eqüitativa, racional dos benefícios da hygiene. Os centros mais populosos, representando graves focos potenciaes de propagação de doenças transmissíveis, conensando factores sociaes causadores de soffrimento ou de doença; e ostentando, de manifesto, uma posição destacada na tributação dos ônus que o Estado deve impor ás populações, reclamam, justificam e compensam maior inversão de capital destinado á assintencia sanitária da collecividade.





Mas não deve inferir de taes premissas, que os centros menos populosos possam permanecer no abandono, attenta a circumstancia de incumbir á hygiene uma funcção social de larga envergadura.

Enquanto os preclços de ordem financeira não o permittirem e attendendo á inversão das condições epostas em ralação aos centros de maior densidade de população, os centros menos populosos deverão beneficiar-se de assistencia sanitária mais diluída, sem que as consequências desta diluição representem, para a collectividade, damno tão grande como o que fatalmente se verificaria em circumstancias oppostas.

Demais disso, o plano em esboço não impede, mas antes acoroçoa, o desmembramento das districtos sanitários, á medida que os municípios que os compõem forem progredindo e justificando a criação de novos districtos.

E isto á semelhança dos actuaes districtos administrativos que, á medida se vão tornando mais alentados, desgarram-se dos municípios de origem para constituírem municípios autônomos.

### **Programa das unidades de hygiene do interior**

Partindo da concepção de que a hygiene não deve desmenbrar-se porque o seu objectivo ultimo – a saúde – é um todo uno e indivisível, somos de opinião que as unidades de hygiene do interior devem ter como norma directriz a realização de um programa sanitário polyvalente.

A hygiene vede ser, portanto, totalisada na sua applicação.

As actividades sanitaria são de tal forma entrelaçadas; apresentam no seu conjuncto, tão sólidos, que chegam a constituir elos solidamente de uma mesma cadeira inquebrantável.

Não é possível, de facto, realizar com proveito integral um função isolada da hygiene, por isso todas as suas funcções são fatalmente correlatas.

Embora as contingências do meio façam despontar aqui e allí problemas aparentemente mais salientes, todos elles se nivelam no tocante á sua arigem e ás finalidades da sua solução.

Assim, pois, o escopo das unidades do interior deve ser a realização do programa sanitário integral.

Sem entrar na analyse do detalhe, que o espírito da palestra não comporta, por ser de outra feição o seu interno, parece-nos opportuno, consignar, neste passo, que a aspiração que vem norteando a nossa porfia é a implantação definitiva nos municípios do interior de unidades de hygiene efficientes e perfeitamente articuladas na composição do organismo de defeza sanitária geral do Estado. É a implantação de órgãos sensíveis ás solicitações do meio; elásticos em relação ás próprias funcções; maleáveis ás contingências orçamentárias e sobretudo estaveis como peças garantidoras de um rumo, de uma directriz bem definida.



E os órgãos dotados de taes prerogativas e capazes de collaborar fortemente na obra bemfazeja de “impedir os estados de soffrimento; de reconhecer imediatamente os estados de soffrimento; e de promover acura dos estados de soffrimento” são os “CENTROS DE SAÚDE”.

### **Carreira sanitaria**

Os serviços de saúde publica do interior do Estado não poderão, a nosso ver, desfructar as vantagens de qualquer organização que se lhes venha dar, sem a instituição da carreira sanitária. Esta iniciativa, victoriosa e provadamente útil nos demais sectores da publica administração, convenientemente estudada e oppurtunamente realizada em relação ao Serviço Sanitário, será com segurança, propiciadora dos melhores fructos.

Modificando a actual organização dos serviços de hygiene o interior, no sentido da instituição e conseqüente distribuição das unidades de hygiene em quatro categoria, condicionadas estas pela divisão do interior do estado em districtos de hygiene de egaul números de categorias, poder-se-á estabelecer, de accôrdo com um critério lógico a carreira funccional para todos os serventuários da saúde publica.

Categorisados os districtos de hygiene de acordo com os volumes das respectivas populações; condicionadas, naturalmente, pela gradação censitária, as responsabilidades funccinaes das unidades de hygiene de cada districto, concebe-se, “a priori”, que a gradação de cargos não virá collidir com a gradação de vencimentos dos funcionarios que se dedicam á saúde publica.

E a carreira sanitária calcada sobre essa base; estabelecendo a entrância obrigatoria pelos cargos de menor responsabilidade e remuneração; garantindo as promoções mercê da avaliação do mérito e da mensuração do tempo de serviço, há de, forçosamente, contribuir para a racionalização das funcções sanitarias, com reaes vantagens para os interesses da saúde publica.

Demais disso, a par do estímulo que tonificará o exercício da funcção, a carreira sanitária poderá ensejar o incremento da especialização nos domínios da saúde publica, tornando mais robusta a acção e mais exacto o conceito sobre a ardua e nobre profissão sanitaria.

Nós não sabemos si pelo exercício da profissão de medico, que propicia o contacto coma s diferentes camadas sociaes, permitindo-nos, do mesmo passo, aferir a natureza das vicissitudes que viçam as classes menos favorecidas; não sabemos si pelo exercício da profissão de sanitaria que, á maneira de um desbravador de males sociaes, porfia em descobrir e cotejar as causas nosologicas que affligem a collectividade; ou ainda, s um trabalho intuitivo condicionado pelos dois modos de contacto com as mazelas saciaes, criou em nós a convicção de que um dos factores que mais influem sobre o mal estar social que agita e revolta as camadas que se debatem nas garras do pauperiso, é a doença.



Robustece ainda mais esta convicção, a constatação de que há sempre determinado grau de conformação, de adaptação mesmo, ás diferentes modalidades de trabalho, de conforto e de prazeres que a vida , no seu polimorfismo infinito, faculta ás diferentes camadas que compõem a sociedade contemporânea. E quando falta a conformação ou a adaptação, a capacidade de renuncia, procura estabelecer um estado de equilibrio compatível com a própria vida.

Quando, porem, a doença invade os lares menos favorecidos da fortuna e campeia livremente, como que a zombar da falta de assistencia que a carência de recursos impossibilita ou torna contingente, cessa toda capacidade de renuncia ou de conformação e installa-se, de conseguinte, um estado de revolta humana e justa.

Dilatando a actual capacidade de assistencia medico-social; promovendo a confiança e o conforto moral a que fazem jus todos os membros da sociedade em que vivemos, ter-se-á dado, a nosso ver um grande passo em prol do bem da colectividade.

Finalizando o acervo de considerações que vimos tecendo em torno da projecção dos serviços de hygiene do interior, permitti-nos conferssar-vos sem rebufos, que o que nós pretendemos e o que vós também, naturalmente, pretendeis, é em ultima analyse, a valorisação do braço nacional pela melhoria das nossas qualidades raciaes. E este é o apanágio das mais bellas realizações da hygiene. Mas da hygiene dilatada conforme previmos nesta synthese que proferimos alhures e que transcrevemos para a benevolência da vossa attenção:

Não somente sobre os grandes centros urbanos onde o borborinho da vida moderna rebrilha nos mais fulgurantes aspectos, deve estender-se o seu mento bemfazejo.

Ella deve ultrapassar os limites dentro dos quaes se agitam os citadinos; deve dilatar-se até á zona rural onde os nossos patrícios mourejam sem cessar na mais ardua das tarefas humanas; a de arrancar do solo os maiôs de substancia da própria humanidade.

Vivendo axul na imensidão dos campos, ou no amargo das mattas ou nos recôncavos dos grotões escancelados, o nosso patrício da zona rural, soffre, cisma e bem ou mal produz. Labuta numa lucta que lhe exaure os músculos, mas que mantém adormecia, embotada, a intelligencia, circumscripta á angustia de um raio de acção sem horizonte. Labuta sem cessar. E á noite quando, fatigado, retorna para o lar, uma parca refeição o espera. Deita-se para repousar os músculos lassos e retemperar as fibras para o esforço do amanhã. E por entre as frinchas da tosca cabana lhe serve de lar, ora penetram brincando os pallidos raios da lua, ora sibila orrisono o vento das noites tempestuosas.

Apezar, porém, da inferioridade de armas com que lutas, é de uma capacidade formidável de reacção. Mirrado, desnutrido, a ostentar um mínimo de vitalidade physica, é dotado, no entanto, de uma resistência sem ás agrurars da



existência. Temos tido oportunidade de vel-o em promiscuidade com elementos representativos de numerosas outras nacionalidades, em região onde espezera da vida, casando-se á incidência de moléstia profundamente anemiante, constituíam simbiose tremendamente aniquiladora. Hombreado com rubicundos elementos alienígenas de avantajado porte, porfiando com elles nos árduos trabalhos materiaes, a desproporção de aspecto era enorme. Desproporcional, também, naturalmente, a capacidade productiva. Mas, onde a desproporção se invertia desmesuradamente era na reacção á doença. Ferido ex-abrupto pela insidia do mal, ardendo em febre, arquejante, tiritante, tremulejante, parecendo já uma victima prestes a imolar-se, reagia galhardamente á tormenta. Vencido o paroxismo, Levantava-se horas depois, quaes lesto, pronto para proseguir a lucta. Quase sem convalescença. Não sabemos de onde lhe vem tamanha reacção. Parece que todas as raças que se fundiram para produzir este typo ethnico paradoxal, transmittiram-lhe esta energia, que não é esperada, nem visível, nem ponderável; nem concebível, mas existe, que surge sob um aspecto que não é de energia phisica, material, ponderável, mas que existe talvez como energia latente, potencial, nervosa, sempre preste a explodir.

É este o homem que precisamos trazer á valorização integral.

Urge levar até elle o convívio dos homens. Levemos-lhe o conforto a que faz pelo esforço que realiza em nosso beneficio.

Elle representa a grande maioria dos brasileiros. Diluída esta maioria na imensa vastidão das nossas plagas, jaz desapercibida, descontrada, parecendo perder o seu mérito em face da minoria que se congrega e se adensa nos centros civilizados.

Faz-se mistér portanto, diffundir a hygiene; faz-se mistér, digamos, ruralizar a hygiene, sem vista , embora as responsabilidades graves que lhe crêm as grandes aglomerações humanas. Faz-se mistér multiplicar a superfície de contacto da obra sanitária para que, através de um cunho eminentemente pratico, através de um esforço organizado, a hygiene possa emittir os seus raios bemfazejos por toda a parte onde serem humanos vivam ou vegetem.....

E, então, São Paulo, aqui representado pela cohesão e pela força de sua cellulas viates, sob os impulsos do trinômio:

- TRABALHO, HORA

E

FÉ –

ha de contribuir mais uma vez para a grandeza do Brasil.